

# Espite na Rota do 8.º Centenário

## Festas de Espite 21-22-23 Agosto 2010

Como vem sendo hábito, aproveitamos a realização das Festas Grandes anuais para fazer chegar ao leitor interessado pela sua terra, trechos da história de São João d'Espite.

### Igreja Paroquial ou Matriz

Com alguma frequência sou confrontado por conterrâneos querendo saber se a Igreja Matriz é mesmo do ano de 1900 como se encontra gravado na torre. É que, dizem, uma Igreja tão bonita como esta não parece de construção tão recente.

Esta é, sem sombra de dúvida, uma questão pertinente, pois aquela inscrição na torre é susceptível de induzir em erro qualquer pessoa menos inteirada da história da Paroquial de Espite.

### **Vamos aos factos**

Tal como a criação da paróquia de Espite está envolta em mistério, o mesmo sucede em relação à data da construção da Matriz. Desde logo, temos para nós, que o templo actual é o fruto de inúmeras alterações, ampliações, modificações ao longo de séculos, não sabemos quantos.

José Pereira da Silva, vulgo, José Saibreira, afirma no seu livro «*Coisas Tradicionais de Espite*»<sup>1</sup> que, «*Já no século IV, aí havia cinco Igrejas, a de S. Pedro da Arrochela, a de S. Paulo um pouco mais acima, a de S. João Baptista que é hoje a Igreja Paroquial, a de Sant'Iago onde o Santo Apóstolo pregou e, sobre um outeiro que dominava a povoação, a do arcanjo S. Miguel.*»<sup>2</sup> *Todas estas igrejas são hoje simples capelas, excepto a de S. João Baptista, que é a igreja paroquial e que, sendo pequena para todo o povo, foi reparada e aumentada por um grande devoto do santo precursor, provavelmente no século XI.*

Em seis anos de buscas não foi possível confirmar o que é afirmado pelo Prof. José Saibreira, não só quanto ao número de templos, mas também, quanto à era em que começaram a existir. **Em nome do rigor histórico, o que pode ser confirmado é o seguinte:**

O Couseiro,<sup>3</sup> diz taxativamente: «*Abaixo da Igreja paroquial está uma ermida, da invocação de S. Paulo; abaixo do lugar da Arrochela outra da invocação de S. Pedro; por cima do sítio que se chama Água Boa outra, da invocação de N.ª S.ª das Matas; no lugar do Carvalhal outra, de invocação de S.*

<sup>1</sup> SAIBREIRA, José da, *Coisas Tradicionais de Espite*, 1929, Imprensa Comercial (à Sé), Leiria.

<sup>2</sup> Esta capela terá sido construída depois da edição manuscrita do Couseiro (1605-1637), porque não consta dele. Alusão a este templo surge pela primeira vez «*Nas notícias de Leiria e seu termo enviadas à Real Academia de Lisboa em 1721. Terá sido abandonada por ordem do Bispo D. Manoel de Aguiar «por se encontrar num ermo», por volta do ano de 1800. O Bispo exigia que qualquer templo para se manter ao culto devia estar enquadrado num povoado de, pelo menos, 20 fogos. Esta capela não satisfazia este requisito.*

<sup>3</sup> *Couseiro ou Memórias do Bispado de Leiria*, manuscrito entre 1605 e 1637. Na edição de 1868, a p. 148, capítulo 99, pode o leitor confirmar a transcrição feita.

*Tiago; outra no lugar do Ninho d'Águia, feita e dotada por pessoa particular, que teve licença para n'ela se dizer missa no ano de 1637».*

Destes templos ali mencionados, apenas três subsistem na sua traça original, não obstante as muitas remodelações, ampliações e outras alterações a que foram sujeitos. Aliás, a própria capela de S. Paulo, primitivamente situada no caminho do cemitério em frente cruzamento para Cimo de Igreja, em terreno adjacente à casa que foi de João Ferreira Cardoso e de Beatriz de Jesus, foi transferida para a localização actual em 1930. Inicialmente dedicada a N.ª S.ª da Esperança, a capela do Ninho d'Águia, foi alvo, ao longo dos séculos, de muitas alterações, nomeadamente a torre, que pouco ou nada tem a ver com a original.

Quanto à matriz, o já referido Prof. José Saibreira, na sua obra «*Um sacerdote exemplar*» editada em 1947, por ocasião das Bodas de Ouro Sacerdotais, do Pároco, António Pereira Simões, refere: «*Segundo o Tio João Bom e a tradição, a primitiva igreja encontrava-se junto ao caminho que vai da actual igreja ao cemitério, por baixo da estrada que atravessa o antigo lugar de Cimo de Igreja, onde, mais tarde, esteve a capela de S. Paulo*».

Não pudemos confirmar esta afirmação ao longo da nossa investigação. Porém, a ter sido verdade o que afirma o professor, porque não deixou rasto idêntico ao que emprestou a capela, dando o seu nome ao Largo e à Ponte, etc.? Para nós, a Igreja Matriz é o resultado de diversas beneficiações e ampliações ao longo de muitos séculos. Comprovado é que ela existia com a localização actual, quando o Couseiro foi manuscrito entre 1605 e 1637. Terá sido daí mesmo que saiu para Leiria, o pároco de então, Gaspar Doayros, para «*prometer obediência*» ao bispo da recém-criada diocese de Leiria em 22-5-1545, D. Frei Braz de Barros. A paróquia de Espite foi integrada na nova diocese desde a primeira hora.<sup>4</sup>

### **Enterramentos dentro da Igreja**

É sabido que, desde tempos imemoriais, os enterramentos eram feitos dentro dos templos com relevo especial para a Igreja Matriz. Nesses tempos, os interiores das igrejas eram verdadeiros cemitérios cobertos. Daremos, seguidamente, nota de enterramentos dentro e fora da Igreja Matriz, a partir da retirada dos Franceses em 1811.

<b>N o m e s</b>	<b>Filiação</b>	<b>Morada</b>	<b>Sepultura</b>	<b>Data</b>
<b>1-Joaquim</b>	<b>Manoel Marques Duarte</b>	<b>C. Igreja</b>	<b>Adro da Igreja</b>	<b>25-06-1811</b>
<b>2-Teresa Maria (*)</b>	<b>V.ª de Manoel Marques, do Rio Porto</b>	<b>Espite</b>	<b>Adro da Igreja</b>	<b>26-06-1811</b>
<b>3-Ana Ferreira</b>	<b>V.ª de António Lopes, da Cumieira</b>	<b>Cumieira</b>	<b>Adro da Igreja</b>	<b>02-07-1811</b>
<b>4-José Marques</b>	<b>(Não tinha familiar que lhe assistisse)</b>	<b>Maia</b>	<b>Adro da Igreja</b>	<b>03-07-1811</b>
<b>5-Maria (inocente)<sup>5</sup></b>	<b>José Joaquim Ferreira/Joaquina Maria</b>	<b>Ninho d'Águia</b>	<b>Adro da Igreja</b>	<b>04-07-1811</b>
<b>6-Maria Ferreira</b>	<b>Mulher de Manoel Francisco, do Cercal</b>	<b>Ninho d'Águia</b>	<b>Adro da capela</b>	<b>05-07-1811</b>

<sup>4</sup> Documento protocolar de tomada de posse do primeiro bispo de Leiria e juramento de obediência dos Curas das várias freguesias, incluindo Espite, datado de 28 de Julho de 1545, donde se vê que, nesta altura, a Caranguejeira ainda integrava a paróquia de Espite, enviando «*Sistus da Cunha, capelão de de Sam Christovão da Cranguejeira*».

(\*) Fez testamento

<sup>5</sup> Inocente significava que a pessoa falecida não tinha atingido o uso da razão

7-Maria d'Oliveira	Mulher de Manoel Pereira, Vale da Mata	Vale da Mata	Adro S. <sup>a</sup> Matas	08-07-1811
8-José Gomes	(Não menciona filiação ou estado)	Out. Gameiras	Adro S. <sup>a</sup> Matas	09-07-1811
9-António Costa	Casado com Maria Ferreira	L. da Pedra	Adro da Igreja	14-07-1811
10-Joaquina (inocente)	Manoel Marques/Josefa Maria	Cortes	Adro da Igreja	14-07-1811
11-Manoel Marques	(Não menciona filiação ou estado)	Formigal	Adro S. <sup>a</sup> Quitéria	18-07-1811
12-Caetano Rodrigues	(Não menciona filiação ou estado)	Cercal	Adro S. <sup>a</sup> Conceição	21-7-1811
13-Maria (inocente)	João António/Ana Joaquina	C. Igreja	Dentro da Igreja	22-07-1811
14-Josefa (inocente)	José Rodrigues/Maria Teresa	L da Pedra	Adro da Igreja	28-07-1811
15-Tersa Maria	Mulher de António Jorge, Barreirinhas	Barreirinhas	Dentro S. <sup>a</sup> Matas	11-08-1811
16-Joaquina Maria	Viúva de Joaquim dos Santos, da Costa	Costa	Adro da Igreja	12-08-1811
17-Joaquina (inocente)	Manoel Marques/Teresa Maria	Espite	Dentro da Igreja	16-08-1811
18-Joaquina	Manoel Marques/Ana Maria	Vales	Adro S. <sup>a</sup> Conceição	16-9-1811
19-Josefa (inocente)	Manoel Francisco/Josefa Maria	Vales	Idem	17-09-1811
20-Joaquina Maria	V. <sup>a</sup> de Manoel José, dos Vales	Vales	Idem	17-09-1811
21-Inácia (inocente)	Manoel Francisco/Josefa Maria	Vales	Idem	30-09-1811
22-Maria Josefa	Mulher de João dos Santos, Vesparia	Vesparia	Dentro S. <sup>a</sup> Ana	04-10-1811
23-Teresa Marques	Mulher de Luís António, da Vesparia	Vesparia	Adro S. <sup>a</sup> Ana	10-10-1811

Paroquiava a freguesia de Espite o Cura Manoel Carreira, do Simo da Igreja, o qual viria a falecer no dia 10 de Junho de 1829 e foi sepultado **«dentro desta Igreja paroquial»**.

Este pequeno apontamento que aqui deixamos acerca dos enterramentos no ano de 1811, diz-nos que os falecidos eram sepultados, ora dentro da Igreja ou capelas, ora no adro contíguo. Não existiam cemitérios separados como os conhecemos hoje. Por outro lado, em cerca de meio ano de 1811, faleceram em toda a freguesia 23 pessoas, o que é muito, quando comparado com os anos seguintes em que a média não passava de 5, 6 enterramentos por ano. O elevado número de óbitos era, com alguma certeza, consequência das perseguições, maus tratos e privações várias infligidas pelos franceses. O elevado número de óbitos em 1811 e em anos anteriores determinou que poucos pudessem ser sepultados dentro dos templos, dada a saturação de enterramentos durante a permanência dos ditos invasores.

De qualquer modo, os enterramentos no interior dos templos, só foram tornados ilegais pela legislação Liberal a partir de 1835, justificada pelas questões de saúde pública. Porém, a imposição prática dos enterramentos fora dos templos só chegou por decreto de 1844, sendo ministro do Reino Costa Cabral. Aliás, uma das bandeiras da revolta da Maria da Fonte, (1846), era opor-se à proibição dos enterros dentro da Igrejas, imposto pela legislação de Costa Cabral.

Como se vê da lista de óbitos de 1811 que deixamos acima, os enterramentos eram feitos no adro da Igreja ou capela, sempre que não coubesse no seu interior. Na sede da Paróquia de Espite, havia três locais possíveis de enterros: no interior, no exterior mas debaixo dum grande alpendre que existia na fachada frontal da Igreja e no adro da Igreja.

Em abono do que dizemos vejamos o seguinte assento de óbito de 13 de Abril de 1831:

**«Morreu e no dia seguinte foi sepultada no alpendre desta Paroquial a Igreja de Espite, Emília, inocente, filha de Francisco da Silva/Teresa Baptista, do Cimo da Igreja».**

### **Obras na Igreja Matriz**

**O grande obreiro da Igreja Paroquial de Espite foi o Pároco, Bento Ferreira Filipe.** Natural dos Matos, Ninho d'Águia, da actual freguesia do Cercal, chegou a Espite como pároco pelo ano de 1880, vindo de paroquiar a freguesia das Cortes, Leiria.

A primeira notícia de obras após a sua chegada à freguesia, surge na deliberação da Junta em acta de 19 de Abril de 1885, **concedendo a licença pedida para construir uma casa no terreno da Igreja, junto a terra da Mitra, pertencente a José da Cruz, de Espite, tendo de comprido dez metros e de largo três metros e nela poder governar enquanto for Pároco desta freguesia.**<sup>6</sup>

As grandes obras tiveram início no ano de 1890, como consta da acta camarária de 4-6-1890, na qual foram autorizadas obras no valor de 1.163\$840 réis. Na sequência da autorização destas obras foi nomeado supervisor delas, Carlos Lopes. Porém, em acta da Junta de 1 de Abril de 1891, **«Carlos Lopes, fiscal das obras a que se está procedendo na Igreja Matriz desta freguesia, pede à Junta a exoneração do cargo de fiscal de que foi nomeado em sessão de seis de Agosto de 1890».** Em sua substituição foi nomeado Libório da Silva, do Cimo da Igreja. Somente não é possível confirmar este início, pois o livro ou livros dos cinco anos anteriores a 1891 não puderam ser localizados.

**Em Agosto do mesmo ano de 1891:** *«Pelo Presidente da Junta da Paróquia, Cura Bento Ferreira Filipe, foi proposto que as paredes da Capela-Mor da Igreja Matriz ameaçavam ruína pelo mau estado em que se acham e por isso devem, além dos seus reparos em dois metros e meio de altura, mais propôs a necessidade de mudar a entrada para se fazer a exposição no trono pela sacristia».*

**A 16 de Setembro do mesmo ano:** *«O Presidente apresentou à Junta o orçamento parcial dos peritos, deduzido do orçamento geral das obras da Igreja Matriz, cuja obra não foi concluída durante o ano de 1890, ano em que havia orçamento aprovado».*

**30-9-1891:** *O Presidente apresentou à Junta o orçamento suplementar que diz respeito às obras na Igreja Matriz desta freguesia para o corrente ano (...) na importância de setecentos e trinta e sete mil oitocentos e quarenta réis (737.840), cuja quantia é proveniente do saldo das contas encerradas em 31 de Dezembro de 1890 e, bem assim, alguns donativos dos povos.*

### **Ano de 1892**

---

<sup>6</sup> Esta construção não era senão a actual sacristia até à porta lateral direita da Igreja. Perguntará o leitor: então a Igreja não tinha sacristia até essa altura? Claro que tinha e estava situada nas traseiras do altar-mor. Este espaço, é um prolongamento da Igreja no sentido longitudinal, a que mais tarde foi adicionada uma porta para o exterior. No tempo do Padre António Pereira Simões, a sacristia ainda funcionava nesse espaço por detrás do altar-mor. Parte da actual sacristia serviu de sala de reuniões da Junta da Paróquia desde que foi feita em 1885 e aí se manteve pela República e para além da morte do Padre Simões. Só quando a Junta conseguiu novas instalações libertou este espaço. Quem não se lembra de se dirigir à Junta, nesse local, de que era secretário, João Vieira da Silva, para obter um atestado ou outro documento?

**22-Agosto:** Nesta data é dado como concluído um lanço dos trabalhos na Matriz, da responsabilidade de Manoel José Afonso Moreira, natural de Afife, Viana do Castelo, no valor de 958.205 réis. O empreiteiro desempenhou tão bem o seu trabalho de acordo com o caderno de obrigações, que foi louvado pela Junta nesta mesma acta.

**17-Outubro:** *O Presidente propôs à Junta que se representasse ao Governo de Sua Majestade sobre o mau estado em que se acha o retábulo do Altar-Mor e os restantes altares da Igreja Matriz, solicitando a necessária madeira para a sua reconstrução e, bem assim, qualquer auxílio em dinheiro ou noutra qualquer espécie para reconstrução da torre o que, ouvida a Junta, aprovou a proposta unanimemente. E neste mesmo acto a Junta delegou no presidente todos os poderes necessários para mandar organizar o orçamento respeitante às obras que vêm de ser indicadas, a fim de, junto com a petição, seja remetido ao seu devido destino.*

### **Ano de 1893**

#### **2-Janeiro: Eleita nova Junta**

*Presidente: Cura, Bento Ferreira Filipe*

*Vice-presidente: José Carreira da Cruz*

*Vogais: Libório da Silva, Manoel Marques Maia e José Vieira da Silva (secretário)*

**A Junta deliberou:** *que a casa designada para as sessões fosse uma casa que se acha junta à sacristia da Igreja.<sup>7</sup>*

#### **12-Junho: Sessão da Junta**

Esta sessão da Junta foi presidida pelo vice-presidente, José Carreira da Cruz, «*por achar-se o digno presidente desta Junta, Prior Bento Ferreira Filipe, impossibilitado de saúde a ponto de não poder funcionar*».

### **Ano de 1894**

#### **28-Maio: Bento Ferreira Filipe, preside à Junta**

Depois da doença que o manteve afastado algumas sessões, voltou a presidir à sessão da Junta o seu presidente, Prior Bento Ferreira Filipe que «*propôs ser de necessidade que se aplanasse ou endireitasse o terreno do trânsito da procissão em roda da Igreja e se fizessem duas portas para assim desviar os gados desse trânsito e a passagem dos povos. A Junta aprovou, determinando que se falasse a pessoal para fazer este trabalho*».

### **Ano de 1895**

#### **7-Janeiro: Eleita nova Junta para 1895**

*Presidente: Bento Ferreira Filipe; vice-presidente: José Carreira da Cruz*

*Vogais: Francisco José Jacinto, Joaquim Ferreira e José Vieira da Silva (secretário interino)*

**O Presidente disse:** «*Que achando-se impossibilitado a ponto de não poder escrever, nomeava para secretário interino desta Junta, José Vieira da Silva, casado proprietário, do lugar do Cimo da*

---

<sup>7</sup> Esta casa era parte da que havia sido construída em 1885, com 10 m de comprimento por 3 m de largura. Da divisão resultou que uma parte foi destinada a sacristia e que ainda hoje subsiste, mas mais alargada, a outra colocada ao serviço da Junta da Paróquia. Aquando do pedido de licença para a construção o Cura, Bento Ferreira Filipe justificava: «*e nela poder governar enquanto for pároco desta freguesia*».

*Igreja, que se prontificou a fazer todo o serviço de escrituração, visto os restantes membros não se acharem com o devido desenvolvimento no escrever»*

## **Ano de 1896**

### **13-Janeiro: Nova Junta**

*Presidente: Bento Ferreira Filipe; Vice-presidente: José Carreira da Cruz*

*Vogais: Luís da Silva, Libório da Silva e José Marques (secretário).*

Não se encontrava presente o Presidente da Junta, certamente por questões de saúde. Aliás, na sessão seguinte, 20 de Janeiro, preside o Prior do Olival, Faustino José Jacinto Ferreira,<sup>8</sup> o que faz concluir pelo agravamento do estado de saúde do Cura, Bento Ferreira Filipe.

### **19-Agosto: Ainda as obras na Igreja**

*Presidida pelo vice-presidente, José Carreira da Cruz, a Junta deliberou mandar fazer uns reparos da Igreja.*

### **16-Setembro: Caminho da procissão**

*Sob a presidência de José Carreira da Cruz, vice-presidente, propôs-se que se oficiasse ao Senhor Carlos Lopes, pedindo-lhe autorização para que a procissão no dia 20 do corrente, atravessasse os portões da sua propriedade junto à casa de habitação, visto não haver um trânsito próprio mais adequado.<sup>9</sup>*

## **Ano de 1897**

O Cura da freguesia, Bento Ferreira Filipe, não voltou a presidir à Junta, certamente por se encontrar impossibilitado por causas de saúde. O seu impedimento foi, momentaneamente, suprido pelo Padre Faustino José Jacinto Ferreira, prior do Olival. Para o substituir à frente dos destinos de Espite, acabava de ser ordenado presbítero, na Sé Patriarcal de Lisboa, o Padre, António Pereira Simões. Após a sua Primeira Missa solene na Paroquial de Espite, no dia 25 de Julho desse mesmo ano, ficou desde logo à frente da freguesia, ainda na qualidade de coadjutor, até dar tempo ao avanço da parte legal de nomeação de Pároco colado da Freguesia de Espite.

### **1-Setembro: Nova Junta**

*Presidente: António Pereira Simões; vice-presidente: José Carreira da Cruz*

*Vogais: Luís da Silva, Libório da Silva e José Marques (secretário).*

**As obras que ainda decorriam na Igreja, nomeadamente de ampliação da torre prolongaram-se até 1900, o que justifica aquela data aí inscrita.**

Jacinto Gonçalves ([jacinto.go@gmail.com](mailto:jacinto.go@gmail.com))

2010

---

<sup>8</sup> Natural do Vale do Feto, Cercal e, à data, Prior do Olival.

<sup>9</sup> Tenho algumas dúvidas a qual portão se refere, se àquele que ainda hoje existe já reformado, ou se um outro que existiu e que dava para a estrada principal, a 349 e a que se chamava «mirante».